

# UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE



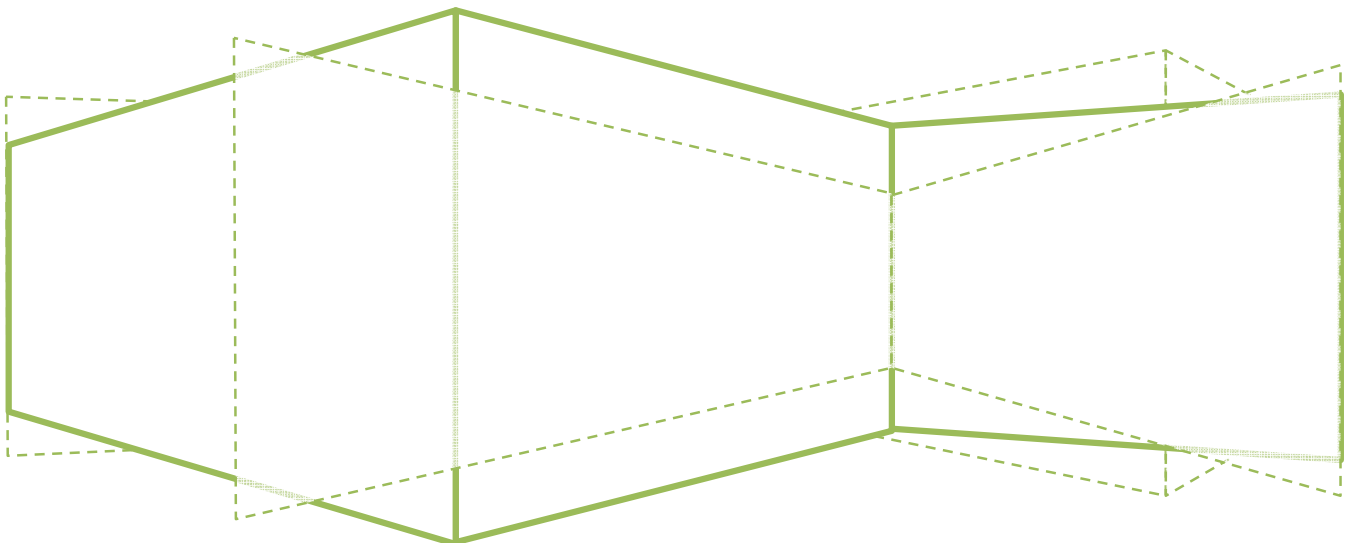
## PLANO DE ACTIVIDADES E DISTRIBUIÇÃO DO ORÇAMENTO PARA 2010

Aprovado pelo Conselho Universitário  
(Deliberação N.º 11/CUN/2010, de 23 de Setembro de 2010)

*Gabinete de Planificação*

*Direcção de Finanças*

Maputo, Moçambique  
Setembro de 2010



# UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

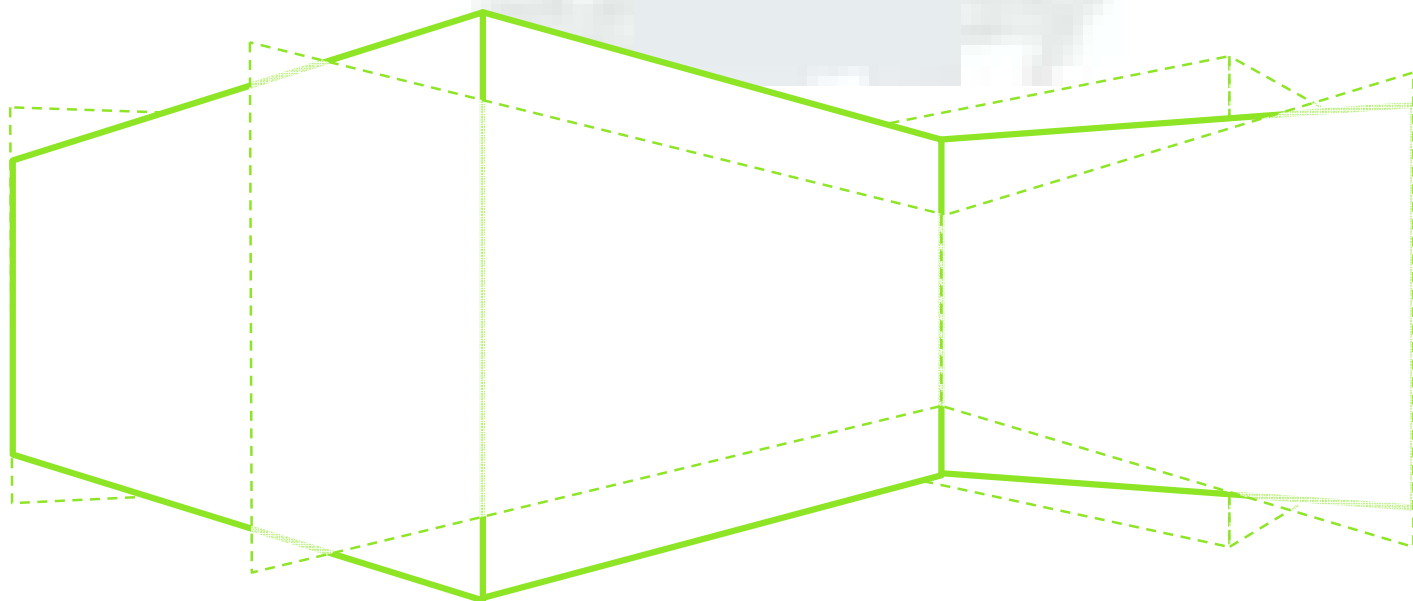


## PLANO DE ACTIVIDADES E DISTRIBUIÇÃO DO ORÇAMENTO PARA 2010

Para Apreciação e Aprovação Conselho  
Universitário

*Gabinete de Planificação*

*Direcção de Finanças*





## **VISÃO**

A UEM pretende ser referência de excelência no ensino, investigação e extensão, para comunidade científica regional e internacional e para a sociedade em geral.

## **MISSÃO**

A Universidade Eduardo Mondlane empenha-se em ser uma instituição de excelência no contexto da educação, da ciência, da cultura e da tecnologia, educando para a vida os profissionais que capacita e assumindo responsabilidades no processo de inovação e transferência de conhecimento. Neste contexto, a Universidade Eduardo Mondlane pugna pela sua integração e afirmação na comunidade científica regional e internacional, e por ser agente e objecto de mudanças e transformações da sociedade.



## **Índice**

1. Lista de Acrónimos .....	4
2. Introdução.....	4
2. Metodologia de elaboração do Orçamento 2010.....	5
3. Objectivos estratégicos da UEM.....	6
4. Prioridades na alocação dos fundos do Orçamento da UEM.....	7
5. Orçamento Global para 2010 na UEM.....	11
6. Orçamento do Estado.....	17
7. Financiamento externo – Doações e Créditos.....	23
8. Receitas Próprias.....	26
Anexos.....	29



### **Acrónimos**

<b>ACBF</b>	African Capacity Building Foundation
<b>AHM</b>	Arquivo Histórico de Moçambique
<b>BM</b>	Banco Mundial
<b>BADEA</b>	Banco Árabe para o Desenvolvimento de África
<b>CDA</b>	Centro de Desenvolvimento Académico
<b>CPLP</b>	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
<b>CTA</b>	Corpo Técnico Administrativo
<b>DAPM</b>	Direcção de Administração do Património e Manutenção
<b>DMI</b>	Departamento de Matemática e Informática
<b>DRH</b>	Direcção de Recursos Humanos
<b>ECA</b>	Escola de Comunicação e Arte
<b>ESCM</b>	Escola Superior de Ciências Marinha de Quelimane
<b>ESNEC</b>	Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto
<b>ESUDER</b>	Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilankulo
<b>ESHTI</b>	Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane
<b>GRAIR</b>	Gabinete para a Reforma Académica e Integração Regional
<b>GCD</b>	Gabinete de Coordenação de Doadores
<b>HEP</b>	Higher Education Project
<b>MF</b>	Ministério de Finanças
<b>MPD</b>	Ministério de Planificação e Desenvolvimento
<b>MZM</b>	Meticais
<b>OE</b>	Orçamento do Estado
<b>RP</b>	Receitas Próprias
<b>SADC</b>	Comunidade dos Países da África Austral
<b>SARUA</b>	Southern African Regional and Universities Association
<b>SIGF</b>	Sistema de Gestão Financeira
<b>SISTAFE</b>	Sistema de Administração Financeira do Estado
<b>UEM</b>	Universidade Eduardo Mondlane
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para Educação, Cultura e Ciência
<b>USD</b>	Dólares norte-americanos



## 1. Introdução

O presente documento constitui a proposta do **Plano de Actividades e Distribuição do Orçamento da UEM para 2010**, a ser submetido ao Conselho Universitário, para apreciação e aprovação.

Constituem objectivos específicos do presente documento:

- Arrolar as principais actividades a ser executadas no presente exercício económico;
- Divulgar o Orçamento Global da UEM para 2010 à comunidade universitária;
- Comparar a Proposta de Orçamento do Estado, submetida ao Ministério de Planificação e Desenvolvimento (MPD) e o Orçamento aprovado para 2010, ilustrando a sua evolução em relação ao Orçamento de 2009;
- Indicar as prioridades para alocação de recursos na instituição, por cada objectivo estratégico;
- Propor a distribuição do Orçamento do Estado disponível, pelos órgãos da UEM; e
- Listar as principais propostas de acção na área de investimentos (construções, reabilitações, equipamentos, entre outros).

## 2. Metodologia de elaboração do Orçamento 2010

A elaboração da Proposta de Orçamento da UEM para o ano 2010 teve como base a informação vinculada pelo e-SISTAFE do MF e MPD para o exercício económico de 2010, a qual indicava as orientações, os limites orçamentais e a metodologia de elaboração da Proposta de Orçamento.

Analizadas as instruções, a Direcção de Finanças e o Gabinete de Planificação elaboraram e enviaram aos diversos órgãos da Universidade, orientações sobre as normas e metodologias de elaboração dos seus orçamentos individuais. O prazo definido para a submissão de propostas ao Ministério de Planificação e Desenvolvimento foi fixado para **30 de Julho**.

Na elaboração da proposta foram considerados os *inputs* dos diversos órgãos (propostas individuais de orçamento e acordos de doações assinados directamente entre estes e os doadores) e os *inputs* agregados, referentes à UEM na sua globalidade: Limites Orçamentais



do MPD, doações, créditos com OPEC-FUND e informação financeira histórica, a qual permitiu fazer as devidas projecções.

### **Actividades de preparação da Proposta de Actividades e Orçamento**

Para a elaboração do presente documento, foram realizadas as seguintes actividades:

- Envio da circular aos órgãos contendo as metodologias e procedimentos a adoptar na elaboração do plano de actividades e orçamento;
- Apreciação e harmonização dos planos de actividades e orçamento dos órgãos; e
- Preparação da proposta global da UEM que foi submetida ao MPD no dia 30 de Julho de 2009.

Nos anos anteriores era prática que os órgãos fizessem a defesa dos seus planos de actividades e orçamento. Para o plano de 2010 decidiu-se que só seriam contactados os órgãos para efeitos de esclarecimento se houvessem dúvidas quanto aos seus conteúdos e trabalhar-se-ia com os órgãos cuja natureza e orçamento tem por finalidade servir actividades de vários órgãos da UEM. Foi nesse contexto que se trabalhou com os seguintes órgãos:

- Centro de Informática;
- Direcção de Recursos Humanos;
- Direcção de Administração, Património e Manutenção;
- Direcção do Registo Académico;
- Gabinete de Instalações Universitárias; e o
- Gabinete para Reforma Académica e Integração Regional.

Concluída a elaboração da proposta, esta foi submetida ao Conselho de Directores (CD) para apreciação, antes da sua submissão ao MPD, simultaneamente, a Direcção de Finanças introduziu os dados, através e-SISTAFE. Ao contrário dos outros anos, a Universidade não foi convidada a defender a sua proposta de Orçamento junto do Ministério das Finanças e do Ministério do Plano e Desenvolvimento.

O presente Plano de Actividades e Distribuição do Orçamento para 2010 resulta, assim, do reajustamento da Proposta do Plano de Actividades e Orçamento, submetido ao MPD em



Julho do ano transacto, em conformidade com os limites orçamentais comunicados pelo Ministério das Finanças.

### **3. Objectivos Estratégicos da UEM**

De acordo com o Plano Estratégico 2008-2012, constituem principais objectivos estratégicos da UEM, os seguintes:

1. Conceber, implementar e monitorar a reforma académica tendo em vista a integração regional;
2. Promover o acesso equitativo;
3. Assegurar excelência e qualidade no processo de ensino-aprendizagem;
4. Assegurar excelência e qualidade nas actividades de investigação e de extensão;
5. Desenvolver a Planta Física;
6. Desenvolver e valorizar os recursos humanos;
7. Promover a eficiência administrativa e de gestão, de comunicação e marketing, e
8. Desenvolver e fortalecer a cooperação nacional, regional e internacional.

### **4. Prioridades na alocação dos fundos do Orçamento da UEM**

As prioridades na alocação dos fundos são definidas de acordo com os objectivos e áreas estratégicas da instituição.

#### **4.1. Ensino-aprendizagem**

Para garantia da qualidade no processo de ensino e aprendizagem, a Universidade propõe-se em 2010 a:

- Fortalecer o GRAIR;
- Expandir para todas as unidades orgânicas a reforma para os três ciclos de ensino;
- Acompanhar e promover a monitoria dos processos de ensino-aprendizagem associados à reforma académica;
- Dar continuidade ao processo de reforma académica com vista a integração regional;
- Capacitar os docentes em novas metodologias de ensino e aprendizagem;
- Garantir a informatização, renovação e incremento do acervo da Biblioteca Central;
- Dar continuidade a produção, edição e reedição de manuais, textos de apoio e guias laboratoriais;
- Implementar o Projecto “Um estudante – Um computador”;





- Incrementar o uso das TIC's no ensino e investigação na UEM, particularmente para as unidades fora de Maputo;
- Identificar parcerias para a implementação do Projecto da Faculdade de Direito.

#### **4.2. Investigação e Extensão**

Para esta área constitui prioridade:

- Desenvolver instrumentos para a monitoria de projectos/programas de investigação;
- Fazer levantamento e registo de projectos inovativos em curso na UEM;
- Fazer visitas aos centros/programas de investigação;
- Criar laboratórios no campo para aulas práticas;
- Implementar novos programas de investigação;
- Realizar o Curso de Metodologias de Investigação;
- Realizar o encontro com a comissão dos directores de centros de investigação e directores adjuntos de investigação e extensão;
- Reforçar a capacidade dos centros, com destaque para o Centro de Biotecnologia e Centro Línguas.

#### **4.3. Expansão do ensino superior**

Em resposta à necessidade de expandir o ensino superior pelo país e tendo em conta os recursos disponíveis, em 2010, a Universidade propõe-se a:

- Consolidar a ESUDER e ESNEC;
- Garantir a abertura da Faculdade de Filosofia e de novos cursos nas Faculdades de Educação e Ciências, ESHT e ESNEC;
- Abrir novos cursos de pós-graduação em 5 faculdades.

#### **4.4. Intercâmbio entre a UEM e outras universidades e instituições**

No desenvolvimento da cooperação interinstitucional, a UEM realizará em 2010 as seguintes acções:

- Organizar uma reunião com todos os doadores da UEM;
- Fazer prospecção e estabelecimento de novas parcerias;
- Activar e renovar os acordos existentes;



- Garantir a deslocação de equipas para as universidades da região, no âmbito da integração regional;
- Participar nas conferências, simpósios e sessões de trabalho sobre a reforma académica e desenvolvimento curricular de órgãos como: SARUA, SADC, UA, Associação das Universidades Africanas, UNESCO, Commonwealth e CPLP

#### **4.4. Área Social e Cultural**

- Garantir bolsa completa a **677** estudantes e reduzida a outros **769**;
- Assegurar a alimentação a cerca de **1.446** estudantes;
- Adquirir Roupa de cama para **1.000** estudantes;
- Melhorar os serviços de limpeza e ornamentação das residências universitárias;
- Rever os regulamentos internos vigentes nas residências universitárias;
- Melhorar e aperfeiçoar os serviços de alimentação para estudantes bolseiros;
- Melhorar o sistema de cobrança e gestão das receitas de alojamento e alimentação.

#### **4.6. Administração e Gestão**

- Revitalizar e capacitar a Direcção da Imprensa Universitária;
- Concluir o projecto de melhoria da conectividade na UEM;
- Fazer assistência às unidades orgânicas e de serviços na aquisição e manutenção de equipamento de informação e comunicação.
- Implementar o SIGF em todas as fontes de financiamento;
- Assegurar a disponibilidade atempada dos recursos financeiros para as actividades programadas;
- Apoiar e assistir a todas as unidades orgânicas e serviços na melhoria dos seus sistemas de gestão financeira;
- Assegurar o incremento da bolsa do estudante e graduação;
- Mobilizar recursos financeiros para os novos projectos estratégicos da Universidade;
- Assegurar o fecho dos processos de aquisições iniciadas em 2009;
- Assegurar a realização de concursos para actividades regulares e programadas;
- Iniciar a descentralização da realização de concursos públicos para as unidades que tenham capacidade de organização adequada;
- Fortalecer as UGEA's locais;



- Coordenar e assistir a realização de auditorias externas;
- Realizar auditorias internas às unidades orgânicas e de serviços da UEM, com prioridade para as áreas de Finanças, Recursos Humanos e Património;
- Concluir o inventário do Património da UEM;
- Legalizar o património da UEM;
- Elaborar o Regulamento Tipo de Manutenção das Instalações Universitárias;
- Garantir a manutenção e reparação de equipamento laboratorial e informático;
- Fortalecer a segurança no campus;
- Instalar um sistema electrónico de vigilância e detenção de incêndios;
- Expandir a rede telefónica;
- Arborizar, e ornamentar o Campus Universitário Principal.

**Parcerias conducentes a melhoria dos processos de Administração e Gestão:**

- Identificar parceiros para a construção e exploração do Centro Comercial no Campus principal;
- Identificar parcerias para a construção e exploração do Centro de Conferências em Quelimane;
- Terciarizar a exploração do Restaurante Colmeia II e do Self;
- Identificar parceiros para terciarização do Parque de Estacionamento no campus principal;
- Terciarizar a exploração da Lavandaria do Complexo Colmeia II.

**4.7. Desenvolvimento dos Recursos Humanos**

Na área de desenvolvimento dos recursos humanos, estão previstas actividades para:

- Garantir a contratação de pessoal e o pagamento de salários para a ESUDER e ESNEC;
- Assegurar a implementação do novo Estatuto e Regulamento dos Funcionários e Agentes do Estado;
- Efectuar melhorias substanciais do processo de administração do Corpo Docente;
- Assegurar a implementação do sistema ITS na Gestão dos Recursos Humanos;
- Coordenar a elaboração dos planos de formação do corpo docente das unidades orgânicas e de serviços.



#### **4.8. Planificação Estratégica**

Com vista a dar continuidade ao processo de planificação estratégica na UEM, prevê-se, em 2010:

- Elaboração do Plano Operacional do Plano Estratégico (POPE);
- Monitorar a implementação do Plano Estratégico;
- Fortalecer os núcleos de planificação das unidades orgânicas;
- Estabelecer um sistema de monitoria à implementação do Plano de Actividades;
- Assegurar a implementação de projectos e programas especiais, incluindo o Centro de Changalane.

#### **4.9. Planta Física**

No que concerne à Planta Física, e de acordo com a política da instituição para esta área a UEM pretende:

##### **Para apoio à área de ensino- aprendizagem**

- Reabilitar as instalações da ESUDER – Fase II;
- Concluir o Departamento de Biologia e DMI na Faculdade de Ciências;
- Projectar: a extensão da Faculdade de Economia, a Faculdade de Educação, ESUDER-Fase I, ECA, Faculdade de Filosofia, Departamento de Geologia no Campus Principal, Expansão da Biblioteca Central e o Complexo Pedagógico – Fase II;

##### **Para apoio à área de investigação e extensão**

- Reabilitar o Centro de Changalane;
- Projectar e construir o Centro de Biotecnologia;
- Construir o Centro de Línguas;

##### **Para apoio social aos estudantes**

- Remodelar a cozinha, refeitório e dormitório da ESUDER;
- Construir o campo de jogos em Inhamabne.

##### **Para apoio à área de administração e gestão**

- Concluir o edifício da Reitoria;
- Construir o parque de estacionamento no Campus Universitário Principal;
- Construir sanitários públicos no Campus Principal.



## 5. Orçamento Global para 2010 na UEM

O Orçamento Global da UEM para 2010 é constituído por fundos provenientes das quatro fontes de financiamento tradicionais - Orçamento do Estado, Doações, Créditos do OPEC-FUND e Receitas Próprias.

Para o ano 2010, este orçamento é de **1.549,4** milhões de MT (equivalentes a **51,65** milhões de USD). O Estado continua a ser o principal financiador da UEM com **70%** do Orçamento Global. Em seguida, as receitas próprias que têm registado, nos últimos anos, uma contribuição crescente no Orçamento Global da instituição, assim, para 2010 estima-se que o volume de receitas a arrecadar venha a ser de **7,26** milhões de USD (equivalente a **217,68** milhões de Mt), contribuindo com **14%** no Orçamento Global. Os créditos são o terceiro maior financiador com **9%** contribuindo com **4,40** milhões de USD (equivalentes a **121** milhões de Mt). Por último as doações contribuem com **3,9** milhões de dólares equivalentes a **8%**. Estes números estão ilustrados na Tabela 2.

Tabela 2- Orçamento Global da UEM para 2010

### Orçamento Global da UEM 2010

NO	Descrição	Orçamento Aprovado 2010		%
		Mil MT	Mil USD	
<b>A</b>	<b>Orçamento do Estado</b>	<b>1.082.355,91</b>	<b>36.078,53</b>	<b>70%</b>
<b>1</b>	<b>Orçamento Corrente</b>	<b>1.018.555,63</b>	<b>33.951,85</b>	<b>66%</b>
1.1	Fundo de Salários	703.671,97	23.455,73	45%
1.2	Gastos Correntes	314.883,66	10.496,12	20%
<b>2</b>	<b>Investimento</b>	<b>63.800,28</b>	<b>2.126,68</b>	<b>4%</b>
2.1	Despesa corrente de Investimento	8.141,45	271,38	1%
2.2	Construções	21.348,35	711,61	1%
2.3	Maquinaria e equipamento	34.310,48	1.143,68	2%
<b>B</b>	<b>Financiamento Externo</b>	<b>249.407,10</b>	<b>8.313,57</b>	<b>16%</b>
<b>1</b>	<b>Doações</b>	<b>117.407,10</b>	<b>3.913,57</b>	<b>8%</b>
<b>2</b>	<b>Crédito</b>	<b>132.000,00</b>	<b>4.400,00</b>	<b>9%</b>
	OPEC FUND	132.000,00	4.400,00	9%
<b>C</b>	<b>Receitas Próprias</b>	<b>217.681,34</b>	<b>7.256,04</b>	<b>14%</b>
<b>A+B+C</b>	<b>Orçamento Total</b>	<b>1.549.444,35</b>	<b>51.648,15</b>	<b>100%</b>

**Taxas de câmbio utilizadas:**

Orçamento 2009

25,47 MT/USD

Proposta e orçamento 2010

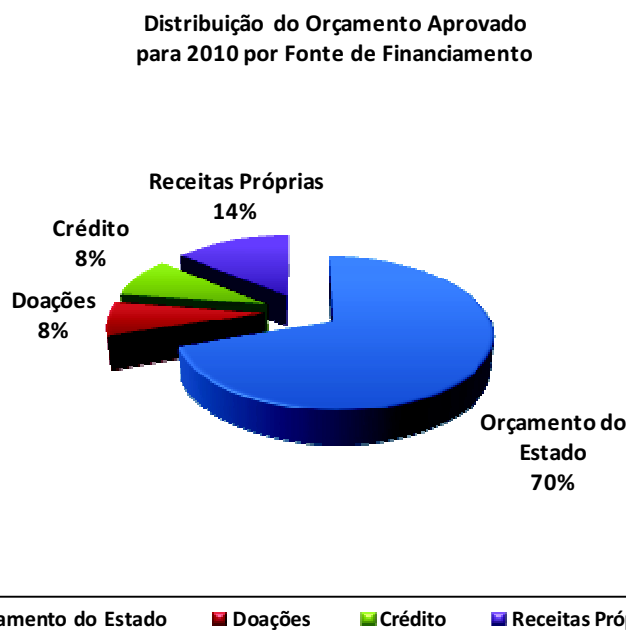
30,00 MT/USD

Fonte: MPD (Taxas recomendadas na programação orçamental)



O peso destas fontes de financiamento no Orçamento Global da UEM é apresentado no gráfico seguinte:

Gráfico 1 – Orçamento Global da UEM para 2010, por fontes de financiamento



### 5.1. Evolução do Orçamento 2010 em relação ao Orçamento 2009

A Universidade tem feito esforços no sentido de dispor de mais fundos para materializar os seus objectivos estratégicos. Para isso, conta com a contribuição sempre crescente das Receitas Próprias.

Para o ano de 2010 estão previstos recursos no valor de **51,64** milhões de USD, menos **3,8** milhões de USD em relação a 2009, o equivalente a uma redução de **7%**. Esta redução deve-se a término do projecto HEP e ao acordo com a Suécia que vigorou entre 2005 e 2009.

O Estado é a maior fonte de financiamento da UEM, com um peso percentual de **70%**, a sua contribuição tem estado a subir de ano para ano, de 2009 para 2010 registou um crescimento de **19%**. Esta tendência é acompanhada pela subida gradual das Receitas



Próprias que registaram um crescimento de **12%**. Esta variação positiva evidencia a capacidade dos órgãos em obter cada vez mais receitas, com vista a viabilizar a sustentabilidade financeira da UEM.

Financiamento Externo, nesta fonte registou-se uma queda de **53%**. Esta redução é explicada fundamentalmente por seguintes razões:

1. O acordo de cooperação de 4 anos assinada com a Suécia terminou em 31 de Dezembro de 2010 e,
2. Fim do projecto HEP-1 financiado pelo Banco Mundial.

Ainda assim, esta fonte contribui com **4,4** milhões de USD do OPEC-FUND para a conclusão das obras no Campus Universitário.

Tabela 3 – Evolução do Orçamento Global da UEM 2010 em relação ao ano 2009

 UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Orçamento Global da UEM para 2010

NO	Descrição	Orçamento 2009		Orçamento Aprovado 2010		Evolução 2009 vs 2010 (%)
		Mil Mt	Mil USD	Mil Mt	Mil USD	
<b>A</b>	<b>Orçamento do Estado</b>	<b>770.627,15</b>	<b>30.256,27</b>	<b>1.082.355,91</b>	<b>36.078,53</b>	<b>19%</b>
<b>1</b>	<b>Orçamento Corrente</b>	<b>683.225,14</b>	<b>26.824,70</b>	<b>1.018.555,63</b>	<b>33.951,85</b>	<b>27%</b>
1.1	Fundo de Salários	464.516,54	18.237,79	703.671,97	23.455,73	29%
1.2	Gastos Correntes	218.708,60	8.586,91	314.883,66	10.496,12	22%
<b>2</b>	<b>Investimento</b>	<b>87.402,01</b>	<b>3.431,57</b>	<b>63.800,28</b>	<b>2.126,68</b>	<b>-38%</b>
2.1	Despesa corrente de Investimento	5.824,82	228,69	8.141,45	271,38	19%
2.2	Construções	35.163,93	1.380,60	21.348,35	711,61	-48%
2.3	Maquinaria e equipamento	46.413,26	1.822,27	34.310,48	1.143,68	-37%
<b>B</b>	<b>Financiamento Externo</b>	<b>446.922,84</b>	<b>17.547,03</b>	<b>249.407,10</b>	<b>8.313,57</b>	<b>-53%</b>
<b>1</b>	<b>Doações</b>	<b>307.800,00</b>	<b>12.084,81</b>	<b>117.407,10</b>	<b>3.913,57</b>	<b>-68%</b>
<b>2</b>	<b>Crédito</b>	<b>139.122,84</b>	<b>5.462,22</b>	<b>132.000,00</b>	<b>4.400,00</b>	<b>-19%</b>
2.1	Banco Mundial	27.054,84	1.062,22	0,00	0,00	-100%
2.2	OPEC Fund	112.068,00	4.400,00	132.000,00	4.400,00	0%
<b>C</b>	<b>Receitas Próprias</b>	<b>195.000,00</b>	<b>7.656,07</b>	<b>217.681,34</b>	<b>7.256,04</b>	<b>-5%</b>
<b>A+B+C</b>	<b>Orçamento Total</b>	<b>1.412.549,99</b>	<b>55.459,36</b>	<b>1.549.444,35</b>	<b>51.648,15</b>	<b>-7%</b>

Taxas de câmbio utilizadas:

Orçamento 2009 25,47 MT/USD

Proposta e orçamento 2010 30,00 MT/USD

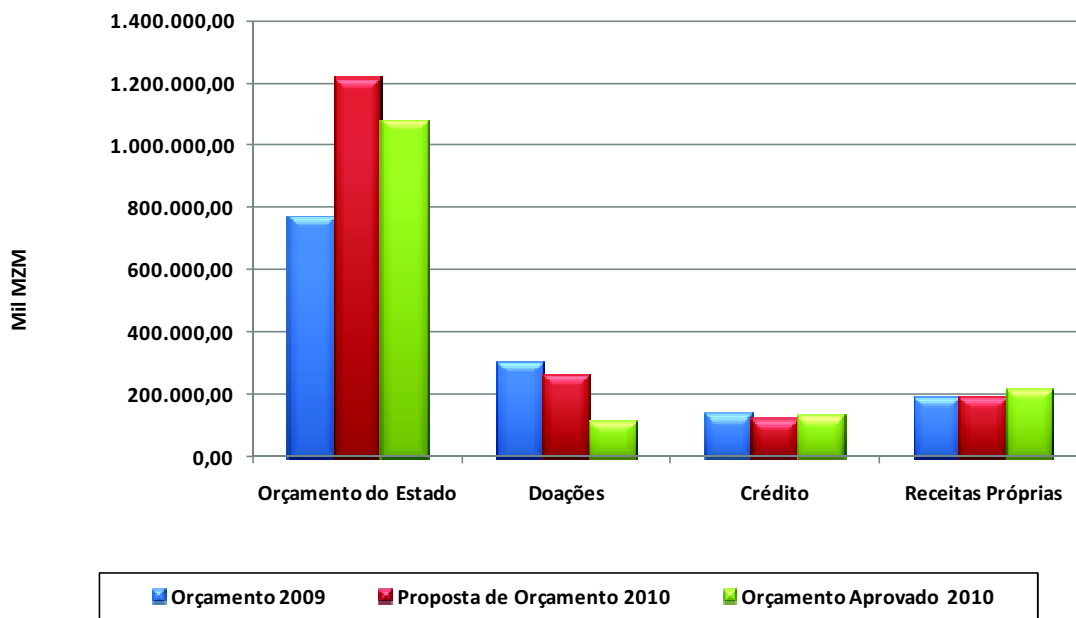
Fonte: MPD (Taxas recomendadas na programação orçamental)



## 5.2. Orçamento Global aprovado 2010 versus Proposta de Orçamento 2010 submetida ao MPD

O Orçamento Global da UEM para o corrente ano, no valor de **51,64** milhões de USD, não corresponde às necessidades da Universidade. Por exemplo, no Orçamento do Estado, existe um défice de **11%** em relação ao solicitado ao MPD, pois foram aprovados menos **8,26** milhões de USD em relação às necessidades totais da instituição, portanto, o valor aprovado não é satisfatório (Tabela 4).

Gráfico 2 – Orçamento aprovado 2010 vs proposta submetida ao MPD



O fraco crescimento do Orçamento da UEM e o alto défice que o mesmo regista em relação à proposta submetida ao MPD, pode ser melhor visualizada no gráfico 2.





## Plano de Actividades e Distribuição do Orçamento para 2010

Tabela 4 – Orçamento aprovado 2010 versus Proposta submetida ao MPD



### UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Orçamento Global da UEM para 2010

Anexo 1

NO	Descrição	Orçamento 2009		Orçamento Aprovado 2010		Evolução 2009 vs 2010 (%)		Proposta de Orçamento 2010		Aprovado vs Proposta	
		Mil Mt	Mil USD	Mil Mt	Mil USD	(%)	Mil Mt	Mil USD	Mil Mt	Mil USD	%
<b>A</b>	<b>Orçamento do Estado</b>	<b>770.627,15</b>	<b>30.256,27</b>	<b>1.082.355,91</b>	<b>36.078,53</b>	<b>19%</b>	<b>1.216.461,43</b>	<b>40.548,71</b>	<b>-134.105,52</b>	<b>-4.470,18</b>	<b>-11%</b>
<b>1</b>	<b>Orçamento Corrente</b>	<b>683.225,14</b>	<b>26.824,70</b>	<b>1.018.555,63</b>	<b>33.951,85</b>	<b>27%</b>	<b>1.097.350,37</b>	<b>36.578,35</b>	<b>-78.794,74</b>	<b>-2.626,49</b>	<b>-7%</b>
1.1	Fundo de Salários	464.516,54	18.237,79	703.671,97	23.455,73	29%	796.194,29	26.539,81	-92.522,32	-3.084,08	-12%
1.2	Gastos Correntes	218.708,60	8.586,91	314.883,66	10.496,12	22%	301.156,08	10.038,54	13.727,58	457,59	5%
<b>2</b>	<b>Investimento</b>	<b>87.402,01</b>	<b>3.431,57</b>	<b>63.800,28</b>	<b>2.126,68</b>	<b>-38%</b>	<b>119.111,06</b>	<b>3.970,37</b>	<b>-55.310,78</b>	<b>-1.843,69</b>	<b>-46%</b>
2.1	Despesa corrente de Investimento	5.824,82	228,69	8.141,45	271,38	19%	13.847,88	461,60	-5.706,43	-190,21	-41%
2.2	Construções	35.163,93	1.380,60	21.348,35	711,61	-48%	44.981,95	1.499,40	-23.633,60	-787,79	-53%
2.3	Maquinaria e equipamento	46.413,26	1.822,27	34.310,48	1.143,68	-37%	60.281,23	2.009,37	-25.970,75	-865,69	-43%
<b>B</b>	<b>Financiamento Externo</b>	<b>446.922,84</b>	<b>17.547,03</b>	<b>249.407,10</b>	<b>8.313,57</b>	<b>-53%</b>	<b>385.794,00</b>	<b>12.859,80</b>	<b>-136.386,90</b>	<b>-4.546,23</b>	<b>-35%</b>
<b>1</b>	<b>Doações</b>	<b>307.800,00</b>	<b>12.084,81</b>	<b>117.407,10</b>	<b>3.913,57</b>	<b>-68%</b>	<b>264.750,00</b>	<b>8.825,00</b>	<b>-147.342,90</b>	<b>-4.911,43</b>	<b>-56%</b>
<b>2</b>	<b>Crédito</b>	<b>139.122,84</b>	<b>5.462,22</b>	<b>132.000,00</b>	<b>4.400,00</b>	<b>-19%</b>	<b>121.044,00</b>	<b>4.034,80</b>	<b>10.956,00</b>	<b>365,20</b>	<b>9%</b>
2.1	Banco Mundial	27.054,84	1.062,22	0,00	0,00	-100%	0,00	0,00	0,00	0,00	0%
2.2	OPEC Fund	112.068,00	4.400,00	132.000,00	4.400,00	0%	121.044,00	4.034,80	10.956,00	365,20	9%
<b>C</b>	<b>Receitas Próprias</b>	<b>195.000,00</b>	<b>7.656,07</b>	<b>217.681,34</b>	<b>7.256,04</b>	<b>-5%</b>	<b>195.000,00</b>	<b>6.500,00</b>	<b>22.681,34</b>	<b>756,04</b>	<b>12%</b>
<b>A+B+C</b>	<b>Orçamento Total</b>	<b>1.412.549,99</b>	<b>55.459,36</b>	<b>1.549.444,35</b>	<b>51.648,15</b>	<b>-7%</b>	<b>1.797.255,43</b>	<b>59.908,51</b>	<b>-247.811,08</b>	<b>-8.260,37</b>	<b>-14%</b>

#### Taxas de câmbio utilizadas:

Orçamento 2009 25,47 MT/USD

Proposta e orçamento 2010 30,00 MT/USD

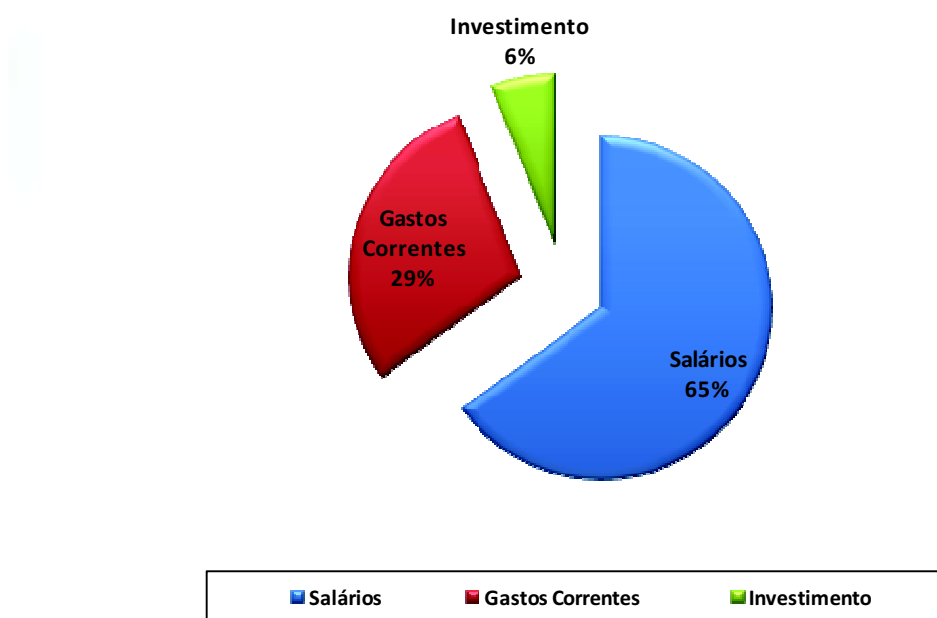
Fonte: MPD (Taxas recomendadas na programação orçamental)



## 6. Orçamento do Estado

O Orçamento do Estado continua a ser a maior fonte de financiamento da UEM com um peso de **70%**, situando-se em **1.082** milhões de Mt. Este montante corresponde a um crescimento de **19%** em relação ao orçamento do ano 2009. O fundo de salários com **65%** absorve a maior fatia do OE, seguido dos gastos correntes com **29%** e do Orçamento de Investimento com **6%** (Gráfico 3). O Orçamento de Investimento sofreu uma redução de **38%** em relação a 2009 e é **46%** inferior em relação a proposta da UEM.

Gráfico 3 – Distribuição do OE 2010 por rubricas



### 6.1. Orçamento disponível para distribuição pelas unidades orgânicas da UEM

A Lei Orçamental que aprova o Orçamento do Estado para 2010 instrui as instituições do Estado a efectuarem retenções de modo a apurar o Orçamento do Estado disponível para execução ao longo do exercício orçamental, sendo de destacar o *Cativo Obrigatório*. As outras linhas orçamentais, nomeadamente, *Créditos*, *Doações* e *Receitas Próprias*, não estão sujeitas a quaisquer retenções.

O saneamento financeiro da instituição tem sido uma das prioridades da UEM nos últimos anos e o ano 2010 não vai ser excepção. Assim sendo, antes de se iniciar o exercício



de distribuição do Orçamento do Estado, cativou-se uma verba substancial para o pagamento dos compromissos assumidos pela UEM nos anos anteriores. Veja-se a Tabela 5:

Tabela 5 - Orçamento do Estado Aprovado vs. Retenções

**QUADRO GERAL DO ORÇAMENTO DO ESTADO**

N/O	Descrição	Unid:			Mil MT
		Fundo de Salários	Gastos Correntes	Orç. Investimento	Total
1	Orçamento aprovado	703.671,97	314.883,66	63.800,31	1.082.355,94
2.	Retenções	105.550,80	33.188,74	17.702,52	156.442,06
2.1	Cativo Obrigatório (Décimo Retido)	105.550,80	29.188,74	6.480,00	141.219,54
2.2	Dívidas dos anos anteriores		23.285,40	11.222,52	34.507,92
2.3	Reserva da UEM		4.000,00		4.000,00
3=1-2	Orçamento Disponível (Valor a Distribuir)	598.121,17	281.694,92	46.097,79	925.913,88

As dívidas de gastos correntes de 2009 que transitam para 2010, são de **23.28** milhões Mt o que agrava o défice dos gastos correntes. Para o seu saneamento, estas dívidas serão liquidadas ao longo do ano e imputadas aos respectivos órgãos (anexo 3.2).

**Anotações sobre as retenções efectuadas:**

- **Cativo Obrigatório**

As taxas de retenção do cativo obrigatório são de **15%** para salários, remunerações e transferências às famílias de **10%** para as outras linhas orçamentais (Decreto N°1/2008).

O *cativo obrigatório* das três linhas orçamentais poderá ser liberto pelo MF, mediante um pedido da UEM, devidamente fundamentado, sendo determinante o nível de execução financeira que a UEM registar na altura do pedido. Ao longo do ano, a Direcção de Finanças vai elaborar um plano para a utilização do valor liberto pelo cativo

A semelhança dos anos anteriores, no do Fundo de Salários, o valor remanescente após a dedução do cativo obrigatório não é suficiente para garantir o pagamento de salários ao pessoal actualmente existente na UEM, pelo que na sua distribuição por órgãos, tomou-se como base o valor total aprovado (incluindo o Cativo Obrigatório). O deficit na rubrica de salário é um problema crónico na UEM.

- **Dívidas dos anos anteriores**



No fundo dos gastos correntes foram consideradas as dívidas de despesas gerais dos órgãos da UEM, cuja execução é feita a nível central (Direcção de Finanças e Direcção de Administração do Património), no valor de **23,28** milhões de MT.

O programa de saneamento financeiro da instituição visa, essencialmente, recuperar a confiança e a credibilidade da UEM junto dos seus parceiros, actualmente, posta em causa devido às dívidas acumuladas ao longo dos últimos exercícios. Este exercício está a ter resultados positivos pois, o volume de dívidas reduziu drasticamente, comparativamente ao exercício passado. Os recursos financeiros poupados neste exercício permitiram incrementar, substancialmente, as dotações atribuídas às unidades, principalmente às Faculdades.

- **Reserva da UEM**

A Reserva da UEM é um fundo para contingências que permite atender a situações não previstas no acto da planificação, cuja utilização é autorizada pela direcção máxima da Universidade.

Feitas as devidas retenções, o *Orçamento do Estado* disponível para distribuir em 2010 na UEM é de **926** milhões de Mt, dos quais **281,70** milhões de Mt são para *Gastos Correntes*. Comparativamente ao orçamento disponível para distribuir do ano anterior, este montante representa um crescimento de **50%**. O significa que os órgãos terão mais recursos para realizar suas actividades.

## **6.2. Distribuição do Orçamento do Estado para 2010 pelos órgãos da UEM**

A base de elaboração da distribuição do *Orçamento do Estado* é, portanto, o plano de actividades dos órgãos e os orçamentos apresentados para o cumprimento das mesmas, ajustados aos recursos disponíveis.

Por outro lado, a distribuição do *Orçamento do Estado* para 2010 foi elaborada à luz dos seguintes pressupostos:

- Descentralização da gestão e execução dos fundos do *Orçamento do Estado*;
- Equilíbrio entre as diferentes funções orgânicas e os recursos disponibilizados, à luz dos planos de actividade para cada ano;



- Capacidade de geração de *Receitas Próprias* pela unidade orgânica;
- Introdução de novos procedimentos com vista a aproximar cada vez mais os orçamentos aos objectivos e à realidade dos órgãos; e
- Cumprimento do novo *Regulamento de contratação de empreitadas de obras públicas, fornecimento de bens e prestação de serviços ao Estado*, aprovado pelo Decreto 54/2005.

Assim, a distribuição do *Orçamento do Estado* da UEM para 2010 inclui, para além de *Gastos Correntes*, o *Fundo de Salários*, elaborado com base no pessoal actualmente existente, considerando a renovação de contratos dos docentes a tempo parcial, para permitir que cada unidade saiba o custo do seu funcionamento, enquanto que, o *Orçamento de Investimento* não foi distribuído pelos órgãos, tendo sido priorizada a realização de acções de grande impacto na instituição, evitando-se, deste modo, a dispersão de recursos.

Comparativamente ao *Orçamento do Estado* de 2009, o de 2010 cresceu **19%**, muito superior ao registado no ano anterior que foi de **7%**.

Distribuindo o *Orçamento Corrente* (Salários e Gastos Correntes), constata-se que cerca de **50%** beneficia as faculdades, escolas e outras unidades de ensino, que as despesas gerais concentram **10%** e que os outros **40%** estão distribuídos pelos restantes órgãos. A Tabela 6 ilustra a distribuição do *Orçamento Corrente* pelos órgãos.

Tabela 6 – Distribuição do Orçamento Corrente por órgãos

Áreas de alocação de fundos	Valor	(Em 1000 MT) %
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de Ensino e Investigação	495.263,84	49%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	46.847,20	5%
Órgãos de Suporte à Área Académica	33.266,27	3%
Órgãos de Suporte à Área de Administração e Recursos	156.942,19	16%
Área das ICT	7.865,81	1%
Área Social e Cultural	123.144,06	12%
Outros Órgãos	39.596,32	4%
Despesas Comuns para todos os órgãos	99.152,70	10%
<b>Total</b>	<b>1.002.078,40</b>	<b>100%</b>

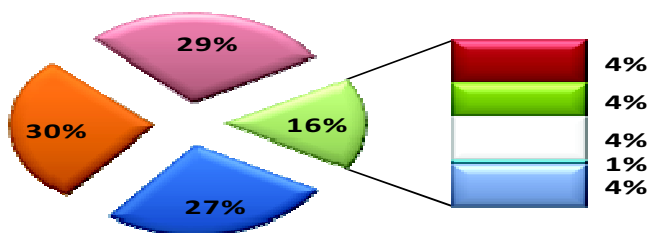


## Gastos correntes

Do Fundo de Gastos Correntes aprovado para 2010 (314,88 milhões de Mt), foram cativos 33.18 milhões de Mt para: 29,18 milhões de Mt para o cativo obrigatório quatro milhões de Mt para a reserva da UEM, ficando disponíveis para distribuição pelos órgãos e actividades da UEM, 281,70 milhões de Mt. (Vide Tabela 4).

Na distribuição do fundo de Gastos Correntes de 2010 procurou-se salvaguardar que nenhum órgão da UEM tivesse o seu fundo de Bens e Serviços diminuído. Contudo, houve contenção de despesas para viagens, ajudas de custo, comunicações e combustíveis, em comparação ao orçamento de 2009. Deste modo, verifica-se que houve uma evolução de 50% do orçamento de funcionamento alocado aos órgãos, onde as faculdades e escolas beneficiaram de um crescimento de 30%. Assim, a distribuição percentual do Orçamento de Funcionamento de 2010 encontra-se ilustrada no Gráfico 4.

Gráfico 4- Distribuição do Orçamento de Funcionamento de 2010 por áreas orgânicas na UEM



	Faculdades, Escolas e Outras Unidades de Ensino e Investigação
	Órgãos de Suporte Directo ao Reitor
	Órgãos de Suporte à Área Académica
	Órgãos de Suporte à Área de Administração e Recursos
	Área das ICT
	Área Social e Cultural
	Outros Órgãos
	Despesas Comuns para todos os órgãos

A Tabela 7 expõe de forma detalhada a evolução do Orçamento de Funcionamento de 2010 por unidades orgânicas, em relação ao ano anterior.



Tabela 7 – Evolução do Orçamento de Funcionamento de 2010 por unidade orgânica

Áreas de alocação de fundos	(Em 1000 MT)					
	2009	%	2010	%	Evolução	% Cresci.
Faculdades, Escolas e Outras Unidades de Ensino e Investigação	57.817,02	29%	76.299,88	25%	18.482,87	32%
Órgãos de Suporte Directo ao Reitor	10.830,24	5%	12.010,46	4%	1.180,22	11%
Órgãos de Suporte à Área Académica	4.749,52	2%	10.252,66	3%	5.503,14	116%
Órgãos de Suporte à Área de Administração e Recursos	9.795,48	5%	32.774,29	11%	22.978,81	235%
Área das ICT	2.005,97	1%	1.480,60	0%	- 525,37	-26%
Área Social e Cultural	57.996,08	29%	71.806,06	24%	13.809,98	24%
Outros Órgãos	9.226,54	5%	11.751,93	4%	2.525,39	27%
Despesas Comuns para todos os órgãos	48.028,26	24%	83.642,70	28%	35.614,44	74%
<b>Total</b>	<b>200.449,11</b>	<b>100%</b>	<b>300.018,59</b>	<b>100%</b>	<b>99.569,48</b>	<b>50%</b>

Para executar os valores distribuídos pelos órgãos, será necessário que o Ministério das Finanças aprove a libertação do cativo obrigatório.

### Sistema Integrado de Gestão Financeira (SIGF) e e-SISTAFE

O ano de 2010 é o terceiro de implementação do Sistema Integrado de Gestão Financeira na UEM, pelo que para o presente ano, as despesas foram estimadas em **4.5** milhões de Mt para o pagamento de licenças de aplicação, consolidação e sua expansão para todos os órgãos da UEM.

### Orçamento de Investimento

O Orçamento de Investimento registou uma queda de **32%** em relação ao ano anterior, e é inferior em **46%** quando comparado com a proposta para esta rubrica. O cenário em relação afigura-se preocupante devido aos factores mencionados no parágrafo anterior, por um lado e ao facto de o valor aprovado para este ano ser inferior ao limite comunicado. Este constrangimento compromete, *inter alia*, os esforços da UEM de: (i) consolidar a ESNec e ESUDER; (ii) construção do Centro de Produção de Changalane e, (iii) reposição do equipamento essencial. Para fazer face a este constrangimento, a Direcção de Finanças, vai solicitar ao Ministério de tutela a revisão do Orçamento de Investimento deste ano



## 7. Financiamento externo – Doações e Créditos

Considera-se financiamento externo o valor constituído por todos os fundos provenientes de instituições, nacionais e internacionais, para o financiamento de actividades de docência, investigação, extensão e capacitação institucional, através de projectos ou programas concebidos no âmbito da cooperação entre a UEM e aquelas instituições. Fazem também parte do financiamento externo, parte dos fundos para bolsas de graduação pagas aos estudantes da UEM.

### 7.1. Doações

Estão inscritos nesta fonte de financiamento, os seguintes doadores: *ASDI/SAREC, Bélgica, Fundação Ford, Fundação Kellogg Dinamarca, Itália, NORAD/SIU e African Capacity Bulding Foundation.*

A UEM relaciona-se, igualmente, com outras organizações cujos valores não estão inscritos, neste orçamento, por não serem explícitos, uma vez que se consubstanciam na concessão de bolsas de estágio para estudantes finalistas de alguns cursos ministrados na Universidade (Economia, Gestão, Informática e Engenharia).

Para o ano de 2010 estão assegurados, através de doações **3.91** de milhões USD (**107,66** milhões de Mt), distribuídos conforme a Tabela 8.

Esta parte do financiamento vai reforçar o orçamento da UEM, sobretudo no apetrechamento de laboratórios, bibliotecas e na actividade académica em geral. Vai, igualmente, financiar bolsas de estudo para estudantes, a formação de docentes e de outros funcionários da universidade, e uma parte significativa vai contribuir para o incremento do nível de investigação na instituição, tal como previsto no *Plano Estratégico*





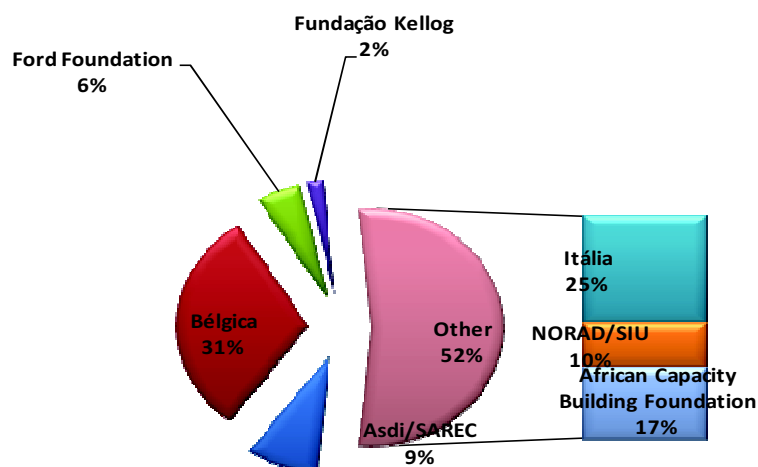
Tabela 8 – Nível de financiamento assegurado por doadores

Nº	Financiador	Orçamento Aprovado USD	
		Aprovado	%
1	ASDI/SAREC	350.000,00	9%
2	Belgica	1.133.180,30	29%
3	African Capacity Building Foundation	627.169,00	16%
4	Itália	1.013.994,91	26%
5	NORAD/SIU	418.763,39	11%
6	Ford Foundation	220.480,00	6%
7	União Europeia	78.000,00	2%
8	Fundação Kellog	71.990,00	2%
<b>Orçamento Total</b>		<b>3.913.577,60</b>	<b>100%</b>

Pela análise da tabela anterior e do gráfico 5, constata-se que a Bélgica é o maior doador com **31%** do total das doações.

Ao contrário dos anos anteriores, a Suécia não é o maior doador da UEM, para o presente ano vai contribuir com apenas **8%** do total das Doações, equivalente a **350.000 USD**. Esta descida deve-se ao facto do acordo 2005-2009 ter terminado. Contudo, é de salientar que a cooperação com a Suécia ficou mais fortificada com assinatura de um novo acordo para o período 2010-2014 no valor e **27 milhões USD**.

Gráfico 5. Distribuição de Doações por Financiador na UEM em 2010





## 7.2. Créditos

Os créditos são valores concedidos por instituições internacionais mediante acordos assinados com Estado moçambicano.

Foi neste contexto que o Governo de Moçambique negociou com o Banco Mundial um crédito destinado ao financiamento do Ensino Superior no valor de **60** milhões USD. Deste valor, a UEM beneficiou de **54,7%** que corresponde a **32,86** milhões USD, para o período de 5 anos (2002/2008).

No mesmo espírito, O Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico de África (BADEA) e o Fundo da OPEC para o Desenvolvimento Internacional concederam ao Governo de Moçambique um empréstimo, no valor de **8,89** milhões de dólares para o financiamento das seguintes obras da UEM, com uma área estimada em **11.310m<sup>2</sup>**:

- Edifício da Reitoria no *Campus Principal*; e a
- Faculdade de Ciências (Departamento de Matemática e Informática, e o Departamento de Ciências Biológicas).

O valor inicial não foi suficiente para concluir as obras. Em consequência, o OPEC FUND e o governo de Moçambique, acordaram para 2010 em disponibilizar mais **4,4** milhões USD para a conclusão do edifício da Reitoria e da Faculdade de Ciências (DMI e Departamento de Biologia).

Tabela 10. Estimativa de desembolsos de fundos pelo BADEA/OPEC e Governo em 2010

N/O	Descrição	Valores em Mil USD		
		OPEC Fund	Comparticipação do Governo	Total
1	Construções/Obras	4.000,00	-	4.000,00
1.1	Reitoria, Fac. Ciências, DMI, Deptº Biologia	4.000,00	-	4.000,00
2	Fiscalização das Obras	290,00	-	290,00
3	Mobiliário e Equipamento	110,00	-	110,00
	<b>Total</b>	<b>4.400,00</b>	<b>-</b>	<b>4.400,00</b>



## 8. Receitas Próprias

As *Receitas Próprias* constituem uma das fontes de financiamento habituais da UEM e resultam da venda de bens e/ou prestação de serviços pelos diferentes órgãos. Com efeito, existem na UEM vários tipos de *Receitas Próprias*, que estão dispersas pelos diferentes órgãos, podendo, de forma sumária, ser agrupadas em propinas, investigação científica aplicada, produção gráfica, consultorias, venda de publicações, aluguer de espaços e outros serviços afins (fotocópias, encadernações, entre outros).

A gestão destes fundos é, actualmente, da inteira responsabilidade dos órgãos geradores de receitas, cabendo à Direcção de Finanças o papel de consolidar a informação global da UEM. As *Receitas Próprias* são utilizadas para cobrir parte dos gastos correntes dos órgãos e/ou suprir problemas de liquidez, provenientes do *Orçamento de Estado*. No caso de receitas provenientes das propinas dos cursos de pós-graduação e do turno pós-laboral, estas também servem para arcar com os honorários dos professores e CTA's, apetrechamento das bibliotecas e cobrir despesas de funcionamento, resultantes da extensão do período laboral. Para o ano 2010, prevê-se um crescimento deste tipo de receitas, como resultado da admissão de mais alunos e da abertura de novos cursos.

O *Fundo de Propinas* do curso diurno é gerido, centralmente, pela Direcção Finanças e a sua utilização é feita mediante a autorização da direcção máxima da Universidade. Esta fonte tem financiado, essencialmente, despesas correntes como sejam a alimentação de estudantes, bolsas de estudos e material de escritório das faculdades, e serve como fonte de recurso para a frequente falta de liquidez nos fundos do *Orçamento de Estado*.

As perspectivas para 2010, são de que as receitas próprias atinjam o valor de **7,66** milhões de USD (correspondente a **195** milhões de Mt), representando então cerca de **15%** do valor total do orçamento da UEM.

Estima-se que as propinas provenientes dos cursos diurnos, pós-laboral e pós-graduação atinjam os **3,26** milhões de dólares (equivalentes a **83,13** milhões de Mt), o que corresponde a um peso de **43%** da receita disponível, constituindo assim a maior fonte de receitas da Universidade. Em seguida, está a venda de serviços, com um peso de **34%** na



receita disponível, que constitui a segunda maior fonte de receitas da instituição, com uma estimativa de **2,62** milhões de dólares (correspondentes a **66,62** milhões de Mt).

Tabela 11. Previsão de Receitas Próprias para 2010

(Valores em Mil MTn)

Descrição	Total	%
<b>RECEITAS</b>	<b>226.663,01</b>	<b>100%</b>
<b>Propinas</b>	<b>103.280,00</b>	<b>46%</b>
Curso diário	17.356,00	8%
Pós-Laboral	62.356,00	28%
Mestrado	23.568,00	10%
<b>Venda de Bens Materiais</b>	<b>20.705,46</b>	<b>9%</b>
<b>Venda de Serviços</b>	<b>65.381,00</b>	<b>29%</b>
Inscrições exame de admissão	9.356,00	4%
Outros Serviços	56.025,00	25%
<b>Patrocínio para Eventos</b>	<b>5.176,37</b>	<b>2%</b>
<b>Outras Receitas</b>	<b>29.532,00</b>	<b>13%</b>
<b>Quota de apoio aos estudantes</b>	<b>2.588,18</b>	<b>1%</b>
<b>Despesas Correntes</b>	<b>202.245,32</b>	<b>89%</b>
Compra de materiais	12.360,00	5%
Remuneração ao Pessoal Eventual	96.935,00	43%
Outras Despesas com o Pessoal	15.393,81	7%
Aquisição de Bens Materiais	28.588,51	13%
Aquisição de Serviços	20.314,00	9%
Outras Despesas	28.654,00	13%
<b>Despesas de Investimento</b>	<b>15.436,02</b>	<b>7%</b>
Construções	9.896,02	4%
Compra de equipamento	3.256,00	1%
Compra de outros meios imobilizados	1.265,00	1%
Grandes reparações	250,00	0%
Investimento em curso	769,00	0%
<b>Total de Despesas</b>	<b>217.681,34</b>	<b>96%</b>

À luz do SISTAFE, as *Receitas Próprias* devem constituir uma fonte de recursos para as instituições financiarem as suas necessidades. No corrente ano, nas tabelas do *Orçamento do Estado* aprovado, constam os valores das despesas que se prevêem que sejam pagas com recurso a esta fonte de financiamento. Assim, exorta-se aos órgãos da UEM geradores de receitas a considerar as suas receitas como parte integrante do *Orçamento Global* do órgão



destinadas a financiar as suas despesas de funcionamento. Adicionalmente, porque não se prevê uma solução do problema de falta de liquidez nos fundos do *Orçamento do Estado*, encoraja-se que esta fonte seja aplicada no financiamento das despesas de funcionamento dos órgãos que as geram, bem como na contribuição de um fundo central para apoiar outros órgãos que, por natureza da actividade que realizam, não os possam gerar.

Par 2010, estima-se que as RP vão contribuir com **14%** do Orçamento Global (**7,99** milhões de USD), deste **90%** serão utilizados pelas unidades para financiar as suas actividades, dos quais **89%** para despesas correntes e **7%** para despesas de investimento. Nas despesas correntes, **43%** serão alocados para cobrir despesas com o pessoal eventual e **46%** para custear despesas com bens e serviços. Prevê-se que os restantes **4%** das receitas disponíveis sejam mantidos como saldo final que transitará para o ano 2010.

Maputo, Junho de 2010



## Anexos

1 – Orçamento *Global* da UEM para 2010

2 – Distribuição do Fundo de Gastos *Correntes* 2010 pelos órgãos da UEM

3 – Distribuição do Orçamento de *Investimento* 2010

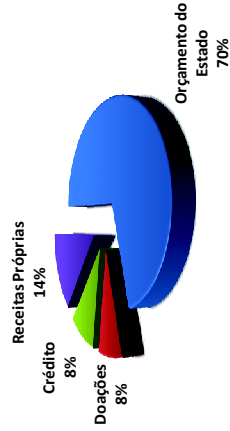
NO	Descrição	Orçamento 2009		Orçamento Aprovado 2010		Evolução 2009 vs 2010 (%)		Proposta de Orçamento 2010		Aprovado vs Proposta	
		Mil Mt	Mil USD	Mil Mt	Mil USD	(%)	Mil Mt	Mil USD	Mil Mt	Mil USD	%
<b>A</b>	<b>Orçamento do Estado</b>	770.627,15	30.256,27	1.082.355,91	36.078,53	19%	1.216.461,43	40.548,71	-134.105,52	-4.470,18	-11%
<b>1</b>	<b>Orçamento Corrente</b>	683.225,14	26.824,70	1.018.555,63	33.951,85	27%	1.097.350,37	36.578,35	-78.794,74	-2.626,49	-7%
1.1	Fundo de Salários	464.516,54	18.237,79	703.671,97	23.455,73	29%	796.194,29	26.539,81	-92.522,32	-3.084,08	-12%
1.2	Gastos Correntes	218.708,60	8.586,91	314.883,66	10.496,12	22%	301.156,08	10.038,54	13.727,58	457,59	5%
<b>2</b>	<b>Investimento</b>	87.402,01	3.431,57	63.800,28	2.126,68	-38%	119.111,06	3.970,37	-55.310,78	-1.843,69	-46%
2.1	Despesa corrente de Investimento	5.824,82	228,69	8.141,45	271,38	19%	13.847,88	461,60	-5.706,43	-190,21	-41%
2.2	Construções	35.163,93	1.380,60	21.348,35	711,61	-48%	44.981,95	1.499,40	-23.633,60	-787,79	-53%
2.3	Maquinaria e equipamento	46.413,26	1.822,27	34.310,48	1.143,68	-37%	60.281,23	2.009,37	-25.970,75	-865,69	-43%
<b>B</b>	<b>Financiamento Externo</b>	446.922,84	17.547,03	249.407,10	8.313,57	-53%	385.794,00	12.859,80	-136.386,90	-4.546,23	-35%
<b>1</b>	<b>Doações</b>	307.800,00	12.084,81	117.407,10	3.913,57	-68%	264.750,00	8.825,00	-147.342,90	-4.911,43	-56%
<b>2</b>	<b>Crédito</b>	139.122,84	5.462,22	132.000,00	4.400,00	-19%	121.044,00	4.034,80	10.956,00	365,20	9%
2.1	Banco Mundial	27.054,84	1.062,22	0,00	0,00	-100%	0,00	0,00	0,00	0,00	0%
2.2	OPEC Fund	112.068,00	4.400,00	132.000,00	4.400,00	0%	121.044,00	4.034,80	10.956,00	365,20	9%
<b>C</b>	<b>Receitas Próprias</b>	195.000,00	7.656,07	217.681,34	7.256,04	-5%	195.000,00	6.500,00	22.681,34	756,04	12%
<b>A+B+C</b>	<b>Orçamento Total</b>	1.412.549,99	55.459,36	1.549.444,35	51.648,15	-7%	1.797.255,43	59.908,51	-247.811,08	-8.260,37	-14%

#### Taxas de câmbio utilizadas:

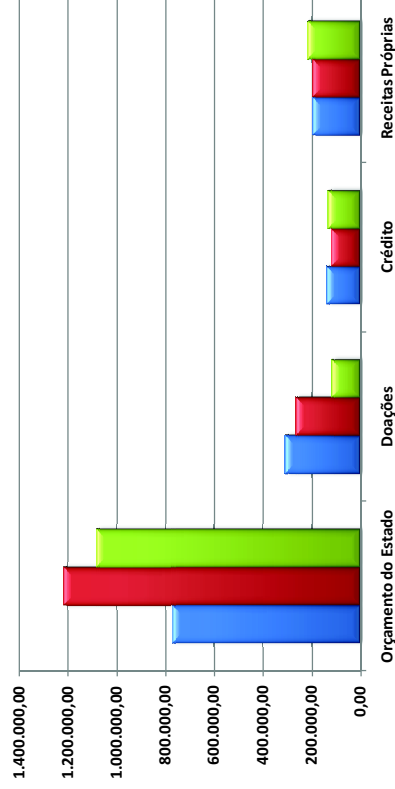
Orçamento 2009 25,47 MT/USD  
 Proposta e orçamento 2010 30,00 MT/USD

Fonte: MPD (Taxas recomendadas na programação orçamental)

Distribuição do Orçamento Aprovado para 2010 por Fonte de Financiamento



■ Orçamento do Estado ■ Doações ■ Crédito ■ Receitas Próprias



■ Orçamento 2009 ■ Proposta de Orçamento 2010 ■ Orçamento Aprovado 2010









UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE  
 ANEXO 3

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 2010  
 (Fonte: Orçamento do Estado)

Unid: 10<sup>3</sup> MT

Código	Descrição	Classificação Económica	Orçamento	Distribuição por Área					RAIR	
				DIE	ASG	Apoio Social	SIA	ESUDER		ESNEC
1	Despesa Corrente de Investimento		8.114,48	1.000,00	2.500,00	0,00	914,48	0,00	500,00	3.200,00
111002	Vencimento Base do Pessoal fora do Quadro		2.000,00		2.000,00					
121008	Bens não Duradouros		6.114,48	1.000,00	500,00		914,48			500,00
121099	Bens Duradouros		-							
122006	Manutenção e Reparação de Equipamentos		-							
122010	Consultoria e Assistência Técnica Residente		-							
211	Construções		21.348,35	14.000,00	1.281,85	1.066,50	0,00	0,00	5.000,00	0,00
211001	Habitações		21.348,35	14.000,00	1.281,85	1.066,50	0,00	0,00	5.000,00	0,00
	Reabilitação da Residência Oficial do Reitor			14.000,00	1.281,85	1.066,50			5.000,00	
	Dormitório para Estudantes									
211002	Edifícios		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Curso de Direito na Beira - Fase I		-	-	-	-				
	Curso de Ciências Marinhas - Quelimane		-	-	-	-				
	Edifício da Reitoria no Campus - Comparticipação		-	-	-	-				
211099	Outras Construções		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Reabilitação do Arquivo Histórico - Comparticip.		0,00							
	Projecto dos edifícios de Reitoria e Fac. Ciêh.		0,00							
	Reabilitação do Centro de Biotecnologia		0,00							
	Reabilitação da FLCS		0,00							
	Fiscalização de Obras em Curso		0,00							
212	Maquinaria e Equipamento		34.310,48	5.000,00	1.218,15	1.953,09	4.607,85	15.231,39	4.500,00	1.800,00
212001	Meios de Transporte		12.779,09	5.000,00	1.218,15	1.953,09	4.607,85	0,00	4.500,00	1.800,00
	Outra Maquinaria e Equipamento para Changalane		12.779,09	5.000,00	1.218,15	1.953,09	4.607,85		4.500,00	1.800,00
	Transporte Colectivo		0,00							
	Viaturas de Serviço		0,00							
	Viaturas de Afectação Pessoal		0,00							
212099	Mobiliário e Outro Equipamento		15.231,39	0,00	0,00	0,00	0,00	15.231,39	0,00	0,00
	Mobiliário e equipamento para Sala de Aulas		15.231,39					15.231,39		
	Mobiliário para Cabines		0,00							
	Equipamento Informático e de Comunicações		0,00							
	Aparelhos de Ar Condicionado		0,00							
	Máquinas Fotocopiadoras		0,00							
	Outro Equipamento		0,00							
	Outro Mobiliário		0,00							
			0,00							
<b>Total</b>			<b>63.775,31</b>	<b>20.000,00</b>	<b>5.000,00</b>	<b>3.019,59</b>	<b>5.522,33</b>	<b>15.231,39</b>	<b>10.000,00</b>	<b>5.000,00</b>

DIE Docência, Investigação e Extensão  
 ASG Administração e Serviços Gerais  
 SIA Sistema de Informação para Administração  
 ESUDER Escola Superior de Desenvolvimento Rural  
 ESNEC Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Ghibuto  
 RAIR Reforma Académica e Integração Regional

Retenções  
 Salários (15%) 300,00  
 Outros (10%) 300,00